Rio de Janeiro, 10 de agosto de 2017.

À **B3 – BOLSA DE VALORES, MERCADORIAS E FUTURO**
SUPERINTENDÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO DE EMPRESAS
At: Sr. Nelson Barroso Ortega

À COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CVM
SUPERINTENDÊNCIA DE RELAÇÃO COM EMPRESAS - SEP
At: Sr. Fernando Soares Vieira

SUPERINTENDÊNCIA DE RELAÇÕES COM O MERCADO E INTERMEDIÁRIOS
At: Sr. Francisco José Bastos Santos

Ref.: OFÍCIO 1.352/2017-SAE, de 09 de agosto de 2017.

Prezados Senhores,

INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES EM INFRAESTRUTURA S.A. - INVEPAR, sociedade anônima com sede na Av. Almirante Barroso, nº 52, salas 801, 3001 e 3002, Centro, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 03.758.318/0001-24 ("Invepar" ou "Companhia"), vem, tempestivamente, em atenção ao OFÍCIO 1.352/2017-SAE, de 9 de agosto de 2017 ("Ofício", Anexo I – página 1), apresentar seus esclarecimentos quanto à notícia veiculada pelo jornal Valor Econômico em 09/08/2017, sob o título *"Fundações podem injetar recursos na Invepar"* ("Notícia" Anexo I – página 3), na qual consta, entre outras informações, que:

1. *"Enquanto não tem sua situação societária definida, a Invepar estuda captar recursos via dívida para dar continuidade a seus investimentos em projetos de infraestrutura, como o aeroporto de Guarulhos e a Linha Amarela, no Rio, além de rolar empréstimos em vencimento;*
2. *Esses recursos podem ser levantados com terceiros ou até com seus próprios acionistas, os fundos de pensão Petros (funcionários da Petrobras), Previ (Banco do Brasil) e Funcef (Caixa Econômica Federal), que juntos têm o controle da empresa;*
3. *A Invepar precisa de até R$ 1 bilhão no curto prazo. Isso não significa, porém, que a empresa venha a levantar 100% desse dinheiro;*
4. *A Invepar buscará esses recursos com bancos e investidores, mas os fundos de pensão já sinalizaram que podem entrar na operação, financiando a holding de infraestrutura da qual são sócios. Isso acontecerá se não houver demanda para dívida ou se o custo for proibitivo; e*
5. *Além da contratação de empréstimos, a Invepar estuda a venda de ativos com o objetivo de tornar sua situação financeira mais confortável."*

A Companhia informa que, conforme publicado em Comunicado ao Mercado – Nota de esclarecimento sobre notícia veiculada na mídia em 13 de junho de 2017, está consultando e analisando condições para uma possível contratação de empréstimo da ordem de R$ 400 milhões junto a diversos agentes de mercado e também rolagens dos atuais empréstimos vincendos. Estas operações não envolvem alienação, alteração ou troca do controle da Invepar. Este tipo de consulta ao mercado é uma operação comum nas tesourarias das empresas do porte da Invepar, não ensejando motivo para publicação de Fato Relevante.

A Companhia informa que em eventual contratação de empréstimo, após definidas as condições da operação, estas serão apresentadas a possíveis financiadores, incluindo os próprios acionistas da Companhia. Vale enfatizar que este tipo de operação oferecida ao mercado é comum nas tesourarias das empresas do porte da Invepar, não ensejando motivo para publicação de Fato Relevante.

A Companhia informa que não pode atestar a veracidade das informações relativas a troca de controle veiculadas e tampouco publicar Fato Relevante sobre o assunto, nos termos da Instrução CVM n.º 358/2002, por desconhecer, até o presente momento, qualquer efetiva negociação de venda do controle da Invepar pelos atuais acionistas.

A Companhia informa que notificou em 12/06/2017 e 16/06/2017, nos termos da Instrução CVM nº 358/02, parágrafo único do art. 4º, os atuais acionistas requerendo sua manifestação sobre negociação do controle acionário veiculada na imprensa. A Resposta recebida ao questionamento é que não há qualquer acordo ou compromisso vinculante firmado envolvendo a Invepar.

Ademais, a Companhia informa que, conforme Fato Relevante divulgado em 21 de janeiro de 2016, contratou assessores financeiros e jurídicos com o intuito de analisar oportunidades e alternativas de alienação de participações acionárias com objetivo de ampliar sua capacidade de investimento em infraestrutura no Brasil.

Sendo estes os esclarecimentos pertinentes em relação aos questionamentos formulados no Ofício, a Companhia se coloca à disposição para prestar quaisquer informações adicionais que se façam necessárias.

Atenciosamente,

Erik da Costa Breyer

Diretor Presidente e Diretor Vice-Presidente Administrativo-Financeiro e de Relações com Investidores
INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES EM INFRAESTRUTURA S.A. – INVEPAR

ANEXO I

09 de agosto de 2017

1352/2017-SAE

Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. - Invepar

At. Sr. Erik da Costa Breyer
Diretor Responsável

Ref.: **Solicitação de esclarecimentos sobre notícia veiculada na imprensa**

Prezados Senhores,

Em notícia veiculada pelo jornal Valor Econômico, em 09/08/2017, consta, entre outras informações, que:

1. Enquanto não tem sua situação societária definida, a Invepar estuda captar recursos via dívida para dar continuidade a seus investimentos em projetos de infraestrutura, como o aeroporto de Guarulhos e a Linha Amarela, no Rio, além de rolar empréstimos em vencimento;
2. Esses recursos podem ser levantados com terceiros ou até com seus próprios acionistas, os fundos de pensão Petros (funcionários da Petrobras), Previ (Banco do Brasil) e Funcef (Caixa Econômica Federal), que juntos têm o controle da empresa;
3. A Invepar precisa de até R$ 1 bilhão no curto prazo. Isso não significa, porém, que a empresa venha a levantar 100% desse dinheiro agora com empréstimos;
4. A Invepar buscará esses recursos com bancos e investidores, mas os fundos de pensão já sinalizaram que podem entrar na operação, financiando a holding de infraestrutura da qual são sócios. Isso acontecerá se não houver demanda para dívida ou se o custo for proibitivo;
5. Além da contratação de empréstimos, a Invepar estuda a venda de ativos com o objetivo de tornar sua situação financeira mais confortável.

Solicitamos esclarecimentos sobre os itens assinalados, até 10/08/2017, com a sua confirmação ou não, bem como outras informações consideradas importantes.

Atenciosamente,

Nelson Barroso Ortega

Superintendência de Acompanhamento de Empresas

c.c.: CVM – Comissão de Valores Mobiliários Sr. Fernando Soares Vieira – Superintendência de Relações com Empresas

Sr. Francisco José Bastos Santos – Superintendência de Relações com o Mercado e Intermediários

http://www.valor.com.br/financas/5072944/fundacoes-podem-injetar-recursos-na-invepar

09/08/2017 às 05h00

Fundações podem injetar recursos na Invepar

Por Carolina Mandl | De São Paulo

Enquanto não tem sua situação societária definida, a Invepar estuda captar recursos via dívida para dar continuidade a seus investimentos em projetos de infraestrutura, como o aeroporto de Guarulhos e a Linha Amarela, no Rio, além de rolar empréstimos em vencimento.

Esses recursos, segundo o **Valor** apurou, podem ser levantados com terceiros ou até com seus próprios acionistas, os fundos de pensão Petros (funcionários da Petrobras), Previ (Banco do Brasil) e Funcef (Caixa Econômica Federal), que juntos têm o controle da empresa.

De acordo com uma fonte próxima à companhia, a Invepar precisa de até R$ 1 bilhão no curto prazo. Isso não significa, porém, que a empresa venha a levantar 100% desse dinheiro agora com empréstimos.

Uma das alternativas em estudo pela Invepar é a emissão de debêntures com prazo de vencimento que pode ir de três a cinco anos.

A Invepar buscará esses recursos com bancos e investidores, mas os fundos de pensão já sinalizaram que podem entrar na operação, financiando a holding de infraestrutura da qual são sócios. Isso acontecerá se não houver demanda para dívida ou se o custo for proibitivo.

Juntos, os fundos de pensão Petros, Caixa e Funcef detém 75,6% da Invepar. O restante pertence à empreiteira OAS, que está em processo de transferência de suas ações para os credores, depois de entrar em recuperação judicial em meio às investigações da operação Lava-Jato.

Essa fatia da OAS é negociada com novos investidores, sendo que a transação em estágio mais avançado se dá hoje com o fundo soberano de Abu Dhabi. O Mubadala Development Company fez uma oferta para ficar com 51% do capital da Invepar.

Em junho, a Invepar afirmou em um esclarecimento a investidores que estudava a contratação de um empréstimo de R$ 400 milhões com diversos agentes do mercado, entre eles o próprio fundo Mubadala.

Quando houver a entrada de um novo acionista e controlador na Invepar, poderá acontecer também uma injeção de capital novo na companhia, o que abriria espaço para quitar parte do seu endividamento, inclusive com os próprios fundos de pensão. Por isso, esse empréstimo funcionaria como uma espécie de ponte para uma nova estrutura de capital na Invepar.

Além da contratação de empréstimos, a Invepar estuda a venda de ativos com o objetivo de tornar sua situação financeira mais confortável.

Se a entrada dos fundos de pensão no financiamento da Invepar se concretizar, essa não será a primeira vez que eles concedem empréstimos à companhia. Em novembro de 2015, as fundações colocaram cerca de R$ 1 bilhão na holding de infraestrutura via compra de debêntures. Outro R$ 1 bilhão foi financiado pela Brookfield e por bancos credores da empresa. Esses papéis, que já foram quitados, pagavam uma taxa considerada elevada. O vencimento se daria em um prazo de nove anos.

No primeiro trimestre deste ano, a companhia teve um prejuízo de R$ 138,6 milhões. No fim de março, a Invepar tinha uma dívida líquida de R$ 7,6 bilhões, valor equivalente a quatro vezes o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (ebitda), abaixo dos 6,5 vezes atingidos em 2016. Apesar de retração, o endividamento da Invepar ainda preocupa a companhia.